

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS PARA A MEDIÇÃO DO ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA NO BAIRRO SANTOS DUMONT NA CIDADE DE CASCAVEL/PR

ROCHA, Beatriz Alves.¹
FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana.²
DIAS, Solange Irene Smolarek.³

RESUMO

As aproximações teóricas ora apresentadas divulgam para a comunidade acadêmica resultados iniciais de pesquisa em curso. O FIB, Felicidade Interna Bruta, de unidades de vizinhança da cidade de Cascavel/PR são objeto de estudos no Grupo de Pesquisa Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional, da Linha de Pesquisa Planejamento Regional. Estas quatro unidades de vizinhança são: Country, Maria Luiza, Santos Dumont e Periolo, tendo como tema da presente pesquisa o bairro Santos Dumont. O problema a ser pesquisado é: Há aproximações teóricas que versam sobre o FIB e o FIB Urbano?, a hipótese é que estas se encontram nas publicações do grupo de pesquisa que mede e estuda a Felicidade Interna Bruta – FIB em cidades e suas unidades de vizinhança. O objetivo geral da presente pesquisa é de apresentar as aproximações teóricas sobre o FIB e o FIB Urbano, tendo como embasamento a metodologia de pesquisa bibliográfica, além de analisar estudos de caso onde o FIB foi aplicado, sendo eles no município de Cascavel, Mercedes e Curitiba.

PALAVRAS-CHAVE: FIB. Felicidade. Cascavel/PR. Bairro Santos Dumont.

1. INTRODUÇÃO

A presente produção científica integra grupo de pesquisa que mede e estuda a Felicidade Interna Bruta – FIB em cidades e suas unidades de vizinhança, denominadas de bairros.

Atualmente, o FIB de quatro unidades de vizinhança da cidade de Cascavel/PR são motivo de estudos no Grupo de Pesquisa Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional, da Linha de Pesquisa Planejamento Regional, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Estas quatro unidades de vizinhança são os bairros: Country, Maria Luiza, Santos Dumont e Periolo: este é o assunto pesquisado no grupo, tendo como tema da presente pesquisa o bairro Santos Dumont.

Tratando-se de divulgação inicial de pesquisa em curso, as aproximações teóricas justificam-se para o embasamento e fundamentação teórica da continuidade da pesquisa. Tais aproximações

¹Acadêmico(a) de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em Projeto de Iniciação Científica. E-mail: bia-alves-rocha@hotmail.com.

²Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Toledo. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.

³Professora coorientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.

teóricas, no presente estágio da pesquisa, resgata conceitos e fundamentos do indicador de Felicidade Interna Bruta – FIB e sua aplicação como índices de qualidade de vida urbano.

Em continuidade, define-se o problema da presente pesquisa como sendo: há aproximações teóricas que versam sobre o FIB e o FIB Urbano? Para tal problema a hipótese é de que a mesma esteja disponível nas publicações do grupo de pesquisa que mede e estuda a Felicidade Interna Bruta – FIB em cidades e suas unidades de vizinhança.

Intencionando dar resposta ao problema da pesquisa, define-se como objetivo geral: Apresentar as aproximações teóricas sobre o FIB e o FIB Urbano. Para que tal objetivo geral possa ser atingido, definem-se os seguintes objetivos específicos: a) Fundamentar o conceito de FIB; b) Relatar sobre o FIB Urbano e em unidades de vizinhança; c) Relacionar o conceito de FIB e de FIB Urbano; d) Apresentar casos de aplicabilidade de FIB Urbano e em unidades de vizinhança.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste título será apresentado o índice de Felicidade Interna Bruta – FIB, sua conceituação, história e etapas para seu desenvolvimento, assim como o conceito de FIB Urbano e seu uso como ferramenta de planejamento urbano. Serão ainda expostas seus indicadores e sua metodologia de aplicação. Objetiva-se com isso estabelecer fundamentos para análise posterior da relação entre FIB e FIB Urbano, assim como de casos já estudados.

2.1. FELICIDADE INTERNA BRUTA

Usualmente para a elaboração de programas e projetos de política pública são utilizados o PIB – Produto Interno Bruto e o IDH – Índice de Desenvolvimento Urbano (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2021, p. 166). O PIB configura-se como a somatória de bens e serviços finais de um país, estado ou cidade no período de um ano, sendo portanto um indicador somente da questão econômica, não possuindo valores quanto a divisão de renda, qualidade de vida e educação, ou seja, não demonstra o cenário real da região de forma aprofundada (IBGE). Usar apenas o PIB como instrumento para indicar o desenvolvimento não é recomendado, visto que analisa somente a perspectiva econômica, não leva em consideração os outros aspectos de uma sociedade (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019b, p. 26).

Como contraponto ao PIB, é desenvolvido o IDH em 1998 com o objetivo de aprofundar as análises relacionadas a desenvolvimento humano, apresentando dados sobre renda, saúde e educação; no entanto, esse indicador ainda não engloba todos os aspectos do desenvolvimento, não sendo suficiente para determinar a “felicidade” das pessoas que vivem em determinado lugar (PNUD Brasil).

Logo, fica claro que o uso apenas desses indicadores não é suficiente para determinar o nível de felicidade de uma cidade ou região, conceito que pode ser usado para entender os problemas e potencialidades das cidades. Surge então o FIB como contraponto aos dois indicadores apresentados, um indicador que visa uma análise mais aprofundada sobre a felicidade buscando determinar em que nível as pessoas estão felizes e quais os aspectos determinantes para tal estado (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019b, p. 25).

O indicador FIB – Felicidade Interna Bruta foi desenvolvido no Butão, por iniciativa do rei Jigme Singye Wangchuck, junto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. O rei do Butão, Jigme Singya, ao usar o índice pela primeira vez em seu país, utilizava os aspectos culturais, psicológicos, materiais e espirituais, a análise através desses aspectos determinam a qualidade de vida da sociedade e quanto cada um deles interfere na felicidade dos habitantes (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2018b, p. 6). No Brasil, ele foi primeiro utilizado nas cidades paulistas de Itapetinga e Angatuba, sendo aplicado pelo Instituto Visão do Futuro com coordenação feita por Susan Andrews, antropóloga norte-americana intitulada como embaixadora do FIB no país (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2021, p. 165).

O FIB é um indicador que afere a qualidade de vida da população de uma cidade ou região tendo como base a pesquisa social, determinando o nível de felicidade dos habitantes da área. Ele indica pontos positivos e negativos da área estudada, gerando dados multidisciplinares complexos que podem ser usados como norteadores para decisões sobre o desenvolvimento da região (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019a, p. 12)

Esse índice se baseia no princípio de que o ponto central de uma comunidade é formado pela integração entre quatro componentes de desenvolvimento, sendo: econômico, cultural, psicológico e espiritual. Para isso, leva em consideração nove domínios, sendo eles: bem-estar psicológico, saúde, educação, cultura, uso equilibrado do tempo, governo, vitalidade comunitária, meio ambiente e padrão de vida (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2018a, p. 6).

Esses domínios foram determinados com o objetivo de estabelecer relação entre as pessoas felizes e como cada domínio interfere nesse estado. Cada um desses aspectos possuem indicadores, além de um método com seis etapas (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2018a, p. 6-7). De acordo com Figueiredo, Dias e Zanon (2019b, p. 31-32), essas etapas se configuram da seguinte maneira:

i) escolha dos indicadores; ii) aplicar limiares de suficiência; iii) aplicar peso para cada indicador; iv) aplicar os limiares de felicidade; v) identificar dois grupos: pessoas felizes e pessoas ainda não felizes (prioridade política); vi) identificar entre as pessoas ainda não felizes, qual porcentagem de domínios que não tem suficiência e em qual porcentagem possuem suficiência.

Por mais que englobem temas diferentes, nenhum dos domínios pode ser considerado mais importante que outro no geral. No entanto, um pode se tornar mais relevante que os demais em alguma situação ou para determinada pessoa em certo momento, como por exemplo em uma pesquisa que tenha como foco um tema em que um dos domínios se relacione com ele mais que os outros (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019a, p. 15).

No conceito do FIB é intrínseco que os elementos culturais, ambientais e sociais devem ser somados aos econômicos para a análise sobre desenvolvimento de uma cidade ou região. Tais aspectos são levados em consideração para que se possa conhecer os motivos que causam a felicidade aferida no local de estudo (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2018b, p. 6).

Logo, ao gerar dados sobre a realidade de uma cidade e o nível de satisfação dos que vivem ali, o FIB deixa de ser apenas um indicador, torna-se uma ferramenta prática de planejamento urbano que auxilia no desenvolvimento de programas e projetos focados nas demandas e deficiências de certa cidade, sendo, de acordo com Figueiredo, Dias e Zanon (2019a, p. 12) “um catalisador de mudanças, processo em prol da coletividade, do desenvolvimento sustentável e de mobilidade social com finalidade de alcançar o bem-estar de todos” (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019a, p. 12).

2.2. FIB URBANO

Como já citado, os indicadores usualmente utilizados para a determinação de políticas públicas são o PIB e o IDH. No entanto, o FIB mostra-se mais completo pelos nove domínios que possui, determinando que os aspectos culturais, ambientais e sociais devem se unir ao econômico

para um estudo de desenvolvimento adequado de uma sociedade (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019b, p. 25).

Com base nisso, foi construída uma metodologia de verificação do FIB com o objetivo de ser usada para avaliações, proposições e verificações de políticas públicas. Essa metodologia foi desenvolvida por Dias, Figueiredo e Zanon com base nos critérios utilizados originalmente pelo Butão, visando determinar o FIB de uma determinada região ou bairro, e não de uma cidade como foi primeiro construído. Para sua aplicação foi desenvolvido um formulário com 33 indicadores, cada um com um peso de avaliação e pertencentes a um dos nove domínios, os mesmos já citados, onde cada indicador é transformado em uma pergunta de fácil compreensão. Feita a pesquisa com a população, cada domínio é analisado de forma individual, assim como cada critério dentro de seu domínio, possibilitando determinar os indicadores e os domínios que apresentam maior felicidade (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2021, p. 167).

Essa metodologia por de FIB por unidades de vizinhança foi utilizada na cidade de Cascavel, PR, onde esse formulário pode ser validado. Nesse caso, visto que não seria possível aplicá-la em toda a cidade, foram analisados o bairro mais pobre e o bairro mais rico. Relacionar a renda do bairro ao nível de felicidade dos que habitam ali ou ainda entre os domínios possibilita estudos mais aprofundados e diversas análises sobre a região. Considerando as cidades como heterogêneas, onde cada região pode exibir necessidades diferentes, o estudo do FIB realizado de acordo com essa metodologia torna-se possível o desenvolvimento de políticas públicas mais precisas para cada região analisada (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2021, p. 167).

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada na presente publicação, considerando que se trata de pesquisa em andamento, é a da pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008, p. 50): “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Na identificação das fontes para a pesquisa bibliográfica, além de outras fontes de pesquisa, foram pesquisadas publicações de produções ocorridas dentro do Grupo de Pesquisa Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional, da Linha de Pesquisa Planejamento Regional, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS 2018a; ZANON, FIGUEIREDO, DIAS 2018b; ZANON, FIGUEIREDO,

DIAS, 2019a; ZANON, DIAS, FIGUEIREDO, 2019b; CIPRIANI, DIAS, FIGUEIREDO, 2020; FIGUEIREDO, DIAS, ZANON, 2021).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Como já analisado, o FIB foi criado como um indicador de abrangência nacional, utilizando de dados secundários visto a impossibilidade de recolher os dados diretamente com a população. Cria-se então o FIB por unidades de vizinhança, o FIB Urbano, que utiliza de dados primários recolhido por levantamentos *in loco* desenvolvidos através de questionários baseados em nove domínios. Visando o estudo sobre a aplicação do FIB foram analisados casos nacionais onde ele foi aplicado tanto na abrangência municipal, o caso de Mercedes-PR, como na abrangência de bairros, em Cascavel-PR e Curitiba-PR.

4.1. O CASO DE MERCEDES

O município de Mercedes está inserido na região oeste do Paraná, possuindo em 2010 população de 5.046, com estimativa de 5.536 habitantes para o ano de 2019. A pesquisa do FIB no município foi desenvolvido na cidade por Simoni Cipriani com o objetivo de analisar se os habitantes de cidades pequenas possuem uma vida melhor com base no nível de felicidade (CIPRIANI, DIAS, FIGUEIREDO, 2020, p. 430, 435).

A metodologia utilizada pela autora foi embasada na adaptação do FIB desenvolvida por Zanon, Dias e Figueiredo. Segundo a autora, a pesquisa foi dividida em três etapas, sendo elas realizar o cálculo de amostragem, aplicação do questionário desenvolvido por Zanon, Dias e Figueiredo, que tem como embasamento os critérios desenvolvidos no Butão originalmente, e por fim a análise dos resultados obtidos. Para a realização dos questionários, foi usada a escala de Likert, onde as respostas variam entre 1 e 5, sendo 1 equivalente a nunca, 2 a raramente, 3 a às vezes, 4 a bastante, e 5 a sempre, exceto em seis das questões, onde 1 equivale a sempre e 5 a nunca (CIPRIANI, DIAS, FIGUEIREDO, 2020, p. 435, 437, 439).

Durante a análise das respostas dos questionários os dados foram processados em três estágios, primeiro determinando as notas para cada questionário, depois para cada domínio, e depois

para o FIB. As notas foram transformadas em porcentagens, então buscou-se a média geral do FIB para Mercedes. Os dados finais foram analisados de acordo com as indagações iniciais da autora, que pretendia avaliar três questões: se os resultados condiziam com dados de outros índices já aplicados no municípios; o que as pessoas felizes compartilham; e se os munícipes de cidade pequenas tem uma vida melhor, comparando as notas obtidas à análise de FIB desenvolvida na Cidade de Cascavel por Zanon, Dias e Figueiredo (CIPRIANI, DIAS, FIGUEIREDO, 2020, p. 440).

Os notas obtidas para cada domínio foram: bem-estar psicológico com nota 4, saúde com 4, educação com 4, cultura com 3, uso do tempo com 4, governo com 3, vitalidade da comunidade com 4, ecologia com 4, e padrão de vida também com nota 4. A maior parte dos domínios, sete deles, apresentou nota 4, equivalente na escala Likert a bastante feliz, enquanto os outros dois domínios apresentaram nota 3, equivalente a às vezes feliz. O domínio com maior nota foi bem-estar psicológico, com 81,6%, enquanto o domínio governo teve o valor mais baixo, 50,75% (CIPRIANI, DIAS, FIGUEIREDO, 2020, p. 441).

4.2. O CASO DE CASCAVEL

A história da ocupação do atual território de Cascavel tem início com os índios caingangues; no entanto, a área do município foi efetivamente ocupada na década de 1910 por colonos e descendentes de imigrantes. A vila que precede a cidade começa a se formar em 1928, sendo efetivada como distrito em 1934, e emancipada somente em 1936, já oficialmente denominada como Cascavel (IBGE). O município se destaca no estado como polo econômico e de prosperidade (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019a, p. 40). Cascavel contava com uma população de 286.205 habitantes no ano de 2010, com estimativa de 336.073 habitantes para o ano de 2021, com área de 2.091,199 km², apresentando portanto densidade demográfica de 136,23 hab/km² em 2010 (IBGE).

Visando esclarecer se o valor do FIB da cidade seria equivalente ao seu destaque de econômico, como citado, foi desenvolvida a pesquisa do FIB para Cascavel estabelecendo uma comparação entre o bairro mais rico e o mais pobre (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019a, p. 40). Essa pesquisa foi realizada de acordo com a métrica desenvolvida por Zanon, Dias e Figueiredo (2021) do FIB para bairros de vizinhança em conjunto com o indicador criado pelos mesmos autores, o IPTU/ha, através do qual foi possível determinar a unidade de vizinhança mais rica e a

mais pobre (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2021, p. 167). De acordo com Zanon, Dias e Figueiredo (2021, p.167), o IPTU/ha “a relação entre o Imposto Predial e Territorial Urbano e a área de determinado território em hectare”.

Após determinados os bairros onde a pesquisa seria realizada, Neva e Morumbi, foi desenvolvido um questionário tendo como base os critérios utilizados no Butão. A metodologia desenvolvida leva em conta os nove domínios já apresentados, os dividindo em 33 indicadores transformados em perguntas. As respostas aos questionários variavam entre 1 e 5, assim como apresentado no caso de Mercedes (CIPRIANI, DIAS, FIGUEIREDO, 2020, p. 430, 429-430).

O resultado da análise do FIB em Cascavel determinou que o bairro Neva, o bairro rico, apresentou maiores valores em todos os nove domínios, quando comparado ao Morumbi, bairro pobre. No geral, o bairro Neva apresentou média de 63,4%, sendo classificado como bastante feliz, enquanto o Morumbi apresentou valor de 52,3%, às vezes feliz. A partir desses dados foi possível aferir a relação entre renda e felicidade (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2018a, p. 54, 56).

4.3. O CASO DE CURITIBA

A cidade de Curitiba é a capital do Paraná e localiza-se na porção sudeste do estado. Em 2010, de acordo com o Censo, o município possuía 1.751.907 habitantes, com estimativa de 1.963.726 para o ano de 2021. O município foi fundado em 1693, sob o nome de Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais (IBGE). A pesquisa do FIB foi desenvolvida na cidade a partir de um estudo da ONU realizado por Lustora e Melo e aplicado por Ferentz, que teve como base as nove dimensões do FIB fazendo uso de 14 indicadores. Assim como nos outros casos estudados, os dados obtidos foram analisados pela escala de Likert, onde as respostas variam entre 1 e 5, sendo 1 equivalente a nada feliz, 2 a pouco feliz, 3 a moderadamente feliz, 4 a feliz e 5 a muito feliz (GARCIAS, FERENTZ, SETIM, 2020).

Em Curitiba, assim como em Cascavel, a análise do FIB foi realizada por bairros, o que resultou em um mapa de felicidade por bairro. A média entre os bairros foi de 3,60, valor entre moderadamente feliz e feliz, sendo os pontos com melhores notas os princípios que devem ser aprendidos na infância, honestidade, disciplina, e respeito com os mais velhos, enquanto as notas mais baixas foram as relacionadas ao desempenho do governo, às melhorias educacionais,

melhorias em iluminação pública e em serviços de saúde (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019b, p. 36).

Entre as médias dos bairros 24% resultaram em feliz, enquanto 76% apresentou valor equivalente a moderadamente feliz, não apresentando valores equivalentes a pouco feliz, nada feliz ou muito feliz. O bairro da Cascatinha apresentou maior média, com valor de 3,67, enquanto o Cachoeira obteve o valor mais baixo, com 2,94 (FERENTZ, 2018).

Além da pesquisa através dos questionários, foi realizado um levantamento onde os entrevistados sugeriram aspectos que tornariam suas vidas mais felizes. Entre as respostas destacam-se os seguintes pontos: alteração no comportamento dos munícipes, para que se tornassem mais gentis e humildes; aprimoramento em aspectos culturais e sociais, como a conscientização quanto a questões relacionadas ao preconceito; além de sugerirem aumento de ciclovias e melhora no sistema ferroviário (GARCIA, FERENTZ, SETIM, 2020).

Nesse estudo realizado em Curitiba foi possível um estudo aprofundado de cada bairro, identificando os pontos positivos e negativos de cada região com base nos domínios, tornando possível o desenvolvimento de programas e políticas públicas voltadas às necessidades de cada bairro. (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019b, p. 38).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi apresentado na Introdução o tema da presente pesquisa, sendo ele Felicidade Interna Bruta – FIB em cidades e suas unidades de vizinhança, assim como foram informados a hipótese, o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa. No título Fundamentação Teórica foi atingido tanto o objetivo geral como os objetivos específicos de conceituar o FIB e relatar sobre o FIB Urbano e em unidades de vizinhança.

Através dos subtítulos 2.1 e 2.2 foi conceituado o PIB e o IDH, realizando uma análise em comparação ao FIB onde foi constatado que através desses índices não é possível determinar a felicidade de uma população, conceito que pode ser usado para entender os problemas e potencialidades das cidades. Em seguida foi conceituado o FIB, assim como o FIB em unidades de vizinhança.

Já os objetivos específicos de relacionar o conceito de FIB e de FIB Urbano e de apresentar casos de aplicabilidade do FIB em unidades de vizinhança foram atendidos no título Análises e

Discussões, apresentando os casos de Mercedes, onde o indicador foi aplicado na cidade como um todo; em Cascavel onde foi aplicado em dois bairros; e em Curitiba onde foi também aplicados por bairros, mas em toda a extensão da cidade.

Esse estudo é parte de pesquisa em andamento, as aproximações teóricas e os estudos de caso aqui apresentados serão usados como embasamento para a próxima etapa da pesquisa onde será realizado a pesquisa de campo no bairro Santos Dumont. Em uma próxima publicação serão apresentados dados sobre o bairros em questão.

REFERÊNCIAS

CIPRIANI, Simoni; DIAS, Solange Irene Smolarek; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana. Índice de felicidade interna bruta: o caso do perímetro urbano de Mercedes/PR. In: **Revista Thêma et Scientia** – Vol. 10, no 2E, jul/dez 2020 – Edição Especial Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <<http://www.themaetscientia.com/index.php/RTES/article/view/1369>>. Acesso em: 25 fev.2022.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva. Análise Da Felicidade Interna Bruta: Estudo Piloto Na Cidade De Curitiba, Paraná. **DRd** – Desenvolvimento Regional em debate, v. 8, n. 1, p. 164-181, jan./jun. 2018.

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana; DIAS, Solange Irene Smolarek; ZANON, Roberto. Utilização da felicidade interna bruta em diagnósticos, proposições e aferições de políticas públicas em unidades de vizinhança. In: **UIA2021RIO Research proceedings 27th world congress of architects**. Whashington, DC, USA: ACSA Press. 2021.

GARCIAS, Carlos Mello; FERENTZ, Larissa Maria da Silva; SETIM, Leana Carolina Ferreira. Proposta de um indicador de desenvolvimento sustentável com base na qualidade de vida, bem-estar e felicidade: estudo piloto na cidade de Curitiba, Brasil. **Análise Social**, n. 234, p. 168-192, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cascavel**: Panorama. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Curitiba**: Panorama. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O que é o PIB**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PNUD Brasil. **Índice de Desenvolvimento Humano**. Disponível em:

<<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula; DIAS, Solange Irene Smolarek. Fundamentos arquitetônicos sobre a felicidade interna bruta. In: **Anais do 16º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, 22-26 de outubro de 2018a.

ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula; DIAS, Solange Irene Smolarek. Felicidade Interna Bruta como fator de sustentabilidade ambiental: aproximações teóricas no caso de Maringá/PR. In: **Anais do Congresso Internacional Sustentabilidade Urbana**, 5-7 de dezembro de 2018b. Vitória/ES.

ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula; DIAS, Solange Irene Smolarek. A felicidade interna bruta como política urbana. In: **Revista Thêma et Scientia** – Vol. 9, no 2, jul/dez 2019a. Disponível em: <<http://www.themaetscientia.com/index.php/RTES/article/view/1057>>. Acesso em: 25 fev.2022.

ZANON, Roberto; DIAS, Solange Irene Smolarek; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana.

Felicidade interna bruta: o caso de um bairro rico e de um bairro pobre. 1ª ed.- Cascavel PR: Smolarek Arquitetura / Studio CSD, 2019b. Disponível em:

<<https://onedrive.live.com/?cid=0A9CBCE7496A2FCE&id=A9CBCE7496A2FCE%21161&parId=A9CBCE7496A2FCE%21111&o=OneUp>>. Acesso em 25 fev. 2022.